

4/3/1967

Resposta a perguntas formuladas  
pelo "Estado"

Sei, naturalmente, da atividade de uma Comissão Especial encarregada de estudar e propor as normas de uma reestruturação da Universidade de S. Paulo. Tenho notícia de algumas recomendações a que parece tender, mas não posso saber, na fase de consultas e discussões em que ela ainda se encontra, em que pontos fixará suas recomendações.

Há evidente conveniência em que os cursos básicos sejam centralizados pela Universidade, em grupos genéricos de disciplinas. Sob certo aspecto, isso será a projeção, na escala mais larga da Universidade, daquilo que constituiu o plano geral da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, isto é, o esquema básico da estrutura universitária. A efetiva organização dos cursos básicos será um revigora-mento desse esquema; os cursos de formação profissional serão segunda etapa na vida de cada estudante, para a qual deveria ser possível opção posterior ao ingresso na Universidade.

A flexibilidade dos currículos será condição necessária ao alargamento da faixa das opções possíveis. Favorável, por isso, a que a Universidade atenda ativamente ao imperativo cada vez mais agudo da diversificação profissional dos jovens que a procuram. É impressionante como as forças do prestígio tradicional de poucas profissões ainda se imprimem nos jovens sob a forma de ilusória vocação, aglomerando-os diante de um pequeno número das múltiplas portas que a Universidade lhes pode abrir. O exame de seleção unificado para toda a Universidade, já proposto lucidamente no Conselho Universitário pelo Prof. Nilo Amaral, será medida <sup>igualmente importante</sup> para a unidade universitária. Mais que isso: será uma das formas pelas quais poderá a Universidade influenciar o curso colegial, básico dos básicos, impedindo que ele continue a sofrer a distorsão atual, que faz dele instrumento de <sup>A</sup>extração específico para satisfazer as exigências de ingresso que cada um dos estabelecimentos de ensino superior estabelece, segundo as peculiaridades do seu currículo.

A implantação dos cursos básicos dependerá da articulação, harmonização, quando possível unificação de recursos existentes em dife-



rentes instituições da Universidade. Os Institutos que nela devem se desenvolver virão constituir grandes bases para esses cursos. Há na cidade universitária um "conjunto das químicas"; é esta uma denominação de arquiteto, vem dos tempos do planejamento das grandes construções da Universidade no Butantan. Mas esse "conjunto" já está povoado, já vive e trabalha: não deve senão organizar-se para ser o "Instituto de Química" da Universidade, como novo modelo estrutural e com a responsabilidade de representar isso.

Não tenho resposta específica à pergunta sobre a minha possível conduta, na hipótese remota de me caber dar solução a problemas centrais da Universidade. Mas sei que essa solução não dependerá de uma só pessoa e sei que exigirá trabalho intensivo e persistente. Há o que mudar nos espíritos assim como nas estruturas, e não há que confiar na simples reformulação estrutural. Confio em que as esperanças da Universidade podem se converter na força necessária ao seu aperfeiçoamento, assim como a~~s~~ esperanças na Universidade é a atitude compreensível da coletividade, perante a qual essa universidade assumiu o máximo de responsabilidade, ao desejar e obter a autonomia de que gosa.